

Perfil de exame citopatológico de câncer de colo uterino no Paraná de entre 2019-2024

Bruna Tais Zack¹
Carolina LangaroBrockmann²
Juliana Cristina Bertaggia³
Maria Luiza Alves⁴
Pedro Henrique da Silva⁵
Vitória Luisa Batista Cezar⁶

1 Centro Universitário Integrado, Campo Mourão, Paraná *endereço para correspondência E-mail: vitorialuisab.c@gmail.com

Introdução

O câncer de colo uterino (CCU) é proeminente entre neoplasias, possuindo alta mortalidade, principalmente devido à infecção por Papilomavírus Humano, comum na população sexualmente ativa. O crescimento lento e manifestação tardia de sintomas detém o diagnóstico precoce, que é crucial, via rastreio citopatológico, para reduzir a mortalidade.

Objetivos

Investigar o perfil de rastreio do CCU no Paraná entre 2019-2024.

Metodologia

Estudo epidemiológico longitudinal observacional com dados secundários do Datasus e do Siscan, analisando a prevalência dos exames citopatológicos do CCU no Paraná por faixa etária e lâminas insatisfatórias.

Resultados

De 2019 a 2023, foram realizados 2.821.312 exames citopatológicos no Paraná. A faixa etária de 25 a 34 anos realizou mais exames (551.316), com 4% de alterações. As faixas de 20 a 24 anos e até 19 anos apresentaram maiores percentuais de alterações, 4,07% e 3,79%, respectivamente. Observou-se um decréscimo significativo de 19,75% de exames na faixa de 20 a 24 anos. Idades acima de 45 anos mostraram menores variações, com pico no grupo de 55-64 anos, registrando 1,99% em 2023. Em 2020, o menor número de exames e a maior variação nas alterações foram observados, possivelmente devido à COVID-19. Entre 2019 e 2023, houve aumento de resultados inconclusivos por material acelular (39,10% para 51,01%), diminuição por presença de sangue na amostra (14,78% para 12,60%) e aumento por presença de artefatos de dessecação (24,48% para 12,44%).

Conclusão

O exame de Papanicolau é essencial para a assertividade no diagnóstico e tratamento do CCU. Contudo, o alto número de resultados inconclusivos por coleta inadequada infere a necessidade de capacitação dos profissionais. A pandemia de COVID-19 pode ter impactado as alterações observadas em 2020, e o decréscimo de exames na faixa de 20 a 24 anos pode indicar maior adesão ao protocolo de citologia cervical focado na população alvo de 25 a 64 anos.

Palavras-chave: Câncer de útero; perfil epidemiológico; exame citopatológico.

Referencia

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.

Instituto Nacional de Câncer. Câncer do colo do útero: principais fatores de risco e prevenção. Rio de Janeiro: INCA; 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2024.